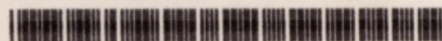


SERÃO reunidas as obras dos musicistas e teatrólogos campineiros.
Diário do Povo, Campinas, 14 jun. 1956.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030155

Serão reunidas as obras dos musicistas e teatrólogos campineiros

Cataldo Bove adianta ao "Diário do Povo" os seus planos — Qualquer informação sobre o assunto poderá ser confiada à Casa Santa Cecilia — Relembrando alguns nomes

A reportagem do "Diário do Povo" teve a oportunidade de ouvir ontem, o jornalista e musicista campineiro, Cataldo Bove, que nos expoz detalhes de seu plano para organizar uma coletanea das obras artisticas de autores conterraneos.

OS TRABALHOS QUE DEVERAO SER REUNIDOS

De inicio, disse-nos Cataldo Bove:

— «A proposito da ideia que manifestei sobre a organização de uma coleção de obras musicais, impressas e manuscritas, de autores conterraneos ou radicados em Campinas, que seria formada nos moldes da Bibliotéca dos Autores Campineiros, de iniciativa da Secretaria de Cultura e Higiene, quero expor alguns aspectos importantes do empreendimento que deverá receber sugestões de pessoas interessadas.

A coleção deverá contar com trabalhos musicais finos, classicos, sacros e populares.

Quanto às músicas manuscritas, as mesmas serão aceitas, pois nesse terreno muitas obras são conhecidas

e divulgadas, sem que tenham merecido a chancela de uma editora. Portanto, a moda do que faz o Museu Nacional de Música, desde que a partitura manuscrita seja exibida e identificada, será o bastante para ser catalogada.

Por exemplo, Mario Monteiro, Jorge Whiteman, Paulo Florence, Santana Gomes, Salvador Bove, Djalma Campos Padua e outros têm inumeras partituras escritas à mão, conhecidas e executadas pelo Brasil afora.

A ENTREGA DO ACERVO

Declarou, a seguir, o entrevistado:

— «Para conhecimento dos leitores desse matutino, dou os nomes colhidos de alguns compositores cujas obras deverão fazer parte da coleção e que se acham em poder de seus autores, instituições ou particulares. O acervo da coleção musical seria entregue ou à Prefeitura ou a alguma instituição artistica ou cultural, como é o caso do Museu de Carlos Gomes, do Centro de Ciências, Letras e Artes, a cargo do artista José de Castro Mendes, que constitui por si só um capitulo à parte do empreendimento ora iniciado».